REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

EDUCAÇÃO, ENSINO E TECNOLOGIAS DIGITAIS

ARTIGO

LETRAMENTO ACADÊMICO: DESDOBRAMENTOS SOBRE A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS DA ESCRITA NO CURSO DE PEDAGOGIA*ACADEMIC LITERACY: DEVELOPMENTS ON THE CONSTRUCTION OF WRITING MEANINGS IN PEDAGOGY COURSES*

MIRELLE OLIVEIRA DA CRUZ

Licenciada em Pedagogia pela UEFS, Mestranda em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS), Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/UEFS). E-mail: mirelle.uefs@gmail.com

ÚRSULA CUNHA ANECLETO

Professora do Departamento de Educação da UEFS, Pós-doutora em Educação (PPGEduc/UNEB), Doutora em Educação (PPGE/UFPB). Docente no Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET/UEFS). E-mail: ucanecleto@uefs.br

RESUMO

Este artigo, recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2023, apresenta resultados sobre a percepção de estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia, sobre a construção da escrita como forma de ampliação dos letramentos acadêmicos. Adota como abordagem os Novos Estudos do Letramento (NEL), que entendem o letramento com ênfase nas práticas socioculturais e o texto na concepção dialógica da linguagem. De abordagem qualitativa, os participantes foram estudantes ingressantes no curso de Pedagogia e os dispositivos utilizados foram: questionário on-line e grupo de discussão. A interpretação das informações, construídas na pesquisa, foram realizadas a partir do método análise de conteúdo categorial de Bardin (2016). Os resultados evidenciaram que as práticas de escrita dos estudantes logo no início estavam alinhadas a uma noção de texto resumida à materialidade escrita instrumental, concebendo-o como um produto estático. A partir dos diálogos construídos os estudantes ampliaram a concepção sobre texto passando compreendê-lo como artefato cultural significativo.

Palavras-chave: Letramento acadêmico, texto, pedagogia.**ABSTRACT**

This article, an excerpt from a Course Conclusion Paper, defended in 2023, presents results on the perception of students in the 1st semester of the Pedagogy course, on the construction of writing as a way of expanding academic literacy. It adopts the New Literacy Studies (NEL) approach, which understands literacy with an emphasis on sociocultural practices and the text in the dialogical conception of language. With a qualitative approach, the participants were students entering the Pedagogy course and the devices used were: online questionnaire and discussion group. The interpretation of the information constructed in the research was carried out using Bardin's (2016) categorical content analysis method. The results showed that the students' writing practices right from the beginning were aligned with a notion of text summarized by instrumental written materiality, conceiving it as a static product. From the dialogues constructed, students expanded their conception of the text and began to understand it as a significant cultural artifact.

Keywords: Academic literacy, text, pedagogy.

1 CENAS INICIAIS DE LETRAMENTOS

A escrita é uma importante atividade para a formação individual da pessoa, tanto em relação ao contexto social quanto ao educacional. Isso porque a escrita é considerada uma habilidade primordial para a difusão e a produção do conhecimento de diversas naturezas, dentre elas a do conhecimento científico, também na esfera acadêmica. Dessa forma, o estudante, em diversas etapas de escolarização, necessita superar a ideia de escrita como apenas prática de codificação de signos que serão decodificados pelo leitor. Assim, o ato de escrever é para além de registrar informações com as quais o graduando entra em contato, mas compreende um processo de significação desses conteúdos, o que pode gerar autonomia desse sujeito para interagir com essas informações.

Nesse sentido, a escrita se constitui como uma prática social e uma forma de interação da pessoa com conteúdos codificados. À vista disso, Rigo et al. (2018), em seu estudo sobre a escrita acadêmica, problematizam suas características e ressaltam que, para a construção de um texto acadêmico, são requeridos do sujeito conhecimento aprofundado, domínio da temática e habilidades específicas, como o ordenamento e o desenvolvimento de ideias e de argumentos na execução de uma escrita coesa e coerente. Dessa forma, a escrita acadêmica deve constituir-se por unidades de sentido geradas tanto pela relação entre as partes quanto ao todo do texto, levando em conta aspectos de materialidades multimodais, tais como linguística e visual.

No âmbito universitário, a escrita pode ser encarada sob a perspectiva dos estudos dos letramentos, ou seja, atribuindo sentido social a essa prática de linguagem, noção compartilhada mais especificamente aos que se alinham à vertente dos Novos Estudos do Letramento (*The New Literacy Studies* – NLS, Street, 2014). Essa vertente visa se opor à concepção dicotômica entre oralidade e escrita, entende “o letramento como prática social, dependente dos contextos sociais nos quais a língua escrita se inscreve” (Fiad, 2017, p. 2007). Assim, optamos por encarar uma perspectiva social para o letramento.

A perspectiva sociocultural, trazida pelo NEL, remete à construção de sentidos situados em práticas sociais específicas. Desse modo, ressaltam o caráter político-social das práticas de linguagem. Por essa abordagem, concebemos letramento como sendo um conceito que se refere aos usos e às práticas também da língua escrita, não somente inseridos no contexto educacional. Assim, compreendemos que os diversos usos e significados sociais da língua/linguagem dependem do contexto que estão inseridos, não havendo, portanto, um único letramento, mas letramentos, a depender dos significados atribuídos aos artefatos pelos diferentes grupos sociais.

Desse modo, a concepção de letramento como sendo um conjunto de práticas sociais da linguagem de modo situado foi logo sendo incorporada pelos estudiosos que, diante da pluralização conceitual dos letramentos, começaram a dar

foco no contexto universitário, dando ênfase à natureza ideológica da escrita acadêmica, chegando assim ao que se denomina Letramento Acadêmico (Street, 2014).

O ingresso em um curso de graduação constitui um lugar de fronteira e desconstrução, afinal, a passagem dos estudantes da educação básica à educação superior suscita a necessidade da construção de uma identidade social compatível com a inserção do estudante no ambiente acadêmico, de modo que passem a se assumir *insiders* (Gee, 2001 apud Fischer; Pelandré, 2010) desse contexto. Estudos como o de Lea e Street (1998) buscaram investigar os modos de ler e de escrever no interior do discurso acadêmico-universitário, analisando as particularidades que envolvem o ser e o estar na instituição, ressaltando a natureza política dos letramentos.

Para tanto, a perspectiva dos NEL conduzem à visão da escrita sob o modelo ideológico de letramento, que concebe o ato de escrever como uma atividade associada ao contexto cultural e social, estando alinhada à perspectiva social e dialógica da língua, devendo se pautar a partir de realidades concretas em que os sujeitos estão envolvidos.

À vista dessas considerações iniciais, este artigo, recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso, defendido em 2023, apresenta a percepção de estudantes do 1º semestre de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a construção da escrita como forma de ampliação dos letramentos acadêmicos. Trata-se de um trabalho do tipo explicativo, estudo, de cunho participativo e de abordagem qualitativa, com o método da análise de conteúdo para a compreensão das informações construídas em campo. Teoricamente, partimos da abordagem dos Novos Estudos do Letramento e suas tipificações: letramento acadêmico.

2 CENAS METODOLÓGICAS DE PESQUISA

Metodologicamente, para este estudo, partimos de uma pesquisa do tipo explicativa com a finalidade de identificar fatores que contribuem para a atribuição de sentido da escrita de textos acadêmicos por estudantes recém-ingressantes no curso de Pedagogia. Nesse sentido, buscamos conhecer, explicar e justificar, a partir da percepção dos estudantes, como a prática de escrita de textos da esfera universitária contribui para a ampliação dos letramentos acadêmicos dos participantes.

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS, situada no município de Feira de Santana, Bahia. Popularmente conhecida como “Princesa do Sertão”, Feira de Santana é um município localizado no centro-norte baiano, a 108 quilômetros da capital estadual, Salvador, com a qual se liga através da BR-324. Os participantes foram estudantes do curso de Pedagogia do 1º semestre, matriculados no componente curricular EDU 200 – Leitura e Produção de Texto Acadêmico.

Para tanto, situamos o estudo em uma abordagem qualitativa ao nos preocuparmos com a interpretação e a atribuição de significado ao *corpus* construído em campo,

constituído de informações geradas pelos dispositivos de pesquisa: um questionário, duas atividades interativas e a realização de cinco sessões do grupo de discussão. A abordagem qualitativa trata de um estudo que se propõe a investigar as “relações sociais devido à pluralização das experiências de vida” (Flick, 2008, p. 20). No caso da pesquisa empreendida, essa abordagem tornou-se propícia, pois nos ajudou a desvelar a complexidade dos aspectos sociais e linguísticos sobre a escrita acadêmica de estudantes de licenciatura em Pedagogia no contexto da universidade.

Como método para a interpretação das informações, nos inspiramos na análise de conteúdo categorial que, de acordo com Bardin (2016, p. 42), corresponde a um

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

A análise de conteúdo significa uma técnica que visa a decodificação dos achados e a produção de um sistema de categorias e reagrupamentos para análise do material. Trata-se de um método que permite ao pesquisador realizar um movimento interpretativo dos dados obtidos para que na análise fosse possível atender ao objetivo geral deste estudo: compreender a percepção de estudantes do 1º semestre de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a construção da escrita como forma de ampliação dos letramentos acadêmicos. Nesse sentido,

partiu-se da seguinte questão problematizadora: Como a prática de escrita acadêmica é construída por estudantes do 1º semestre do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Feira de Santana, a partir de sua própria percepção, com a finalidade de ampliação dos letramentos acadêmicos?

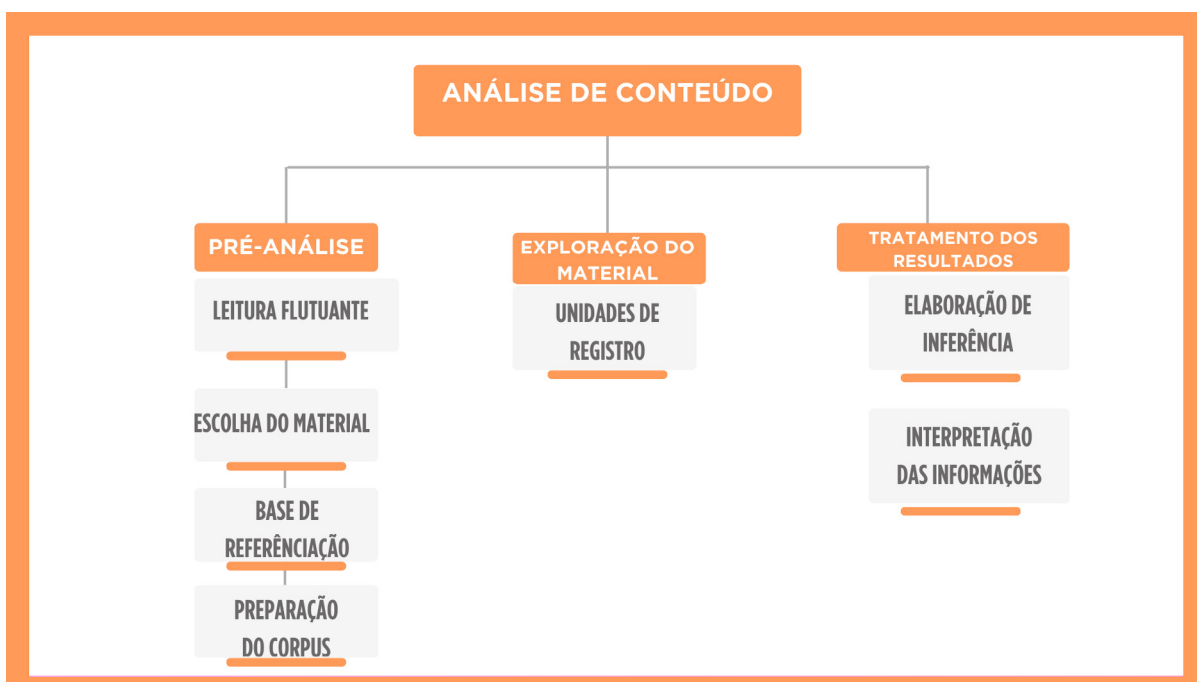
Conforme Bardin (2016), a aplicação do método se divide em três etapas cronológicas: 1) pré-análise, 2) exploração do material e categorização, e 3) tratamento dos resultados construídos e interpretação.

A primeira etapa do método corresponde à pré-análise, que consiste na organização do material que vai compor a pesquisa. No caso do estudo, nesta etapa, realizamos uma leitura flutuante das respostas ao questionário, às atividades pedagógicas propostas e disponibilizadas no Classroom e às interações no grupo de discussão, dispositivos a serem apresentados a seguir, o que implicou no conhecimento prévio do material, ou seja, o contato inicial com as respostas dos participantes.

Após realizado essa etapa, procedemos a escolha do material, que foi comprovada pelas regras de: homogeneidade (todos respondentes são estudantes do 1º semestre de Pedagogia da UEFS) e a regra da pertinência (o questionário foi enviado aos estudantes por uma versão on-line, por apresentar maior facilidade aos respondentes). Em seguida, ainda na fase de pré-análise, escolhemos os registros que compõem o *corpus* da análise de conteúdo, observando como foram respondidas as questões propostas nos dispositivos.

O tratamento dos resultados, na segunda etapa da análise de conteúdo, foi feito a partir da exploração do material. Nessa fase, codificamos e organizamos as informações construídas pelos dispositivos, ordenando em

Figura 1 - Estruturação dos pólos cronológicos para a análise de conteúdo.



duas unidades de registro: 1) estudantes que concebem a escrita principalmente como elemento técnico e 2) estudantes que concebem a escrita enquanto prática social. Na terceira e última etapa do método, realizamos a interpretação dos resultados, feita por meio da inferência, em que foram confrontadas com dados teóricos, possibilitando a reflexão sobre as informações construídas em campo e a interpretação do *corpus*.

Para a construção das informações que compõem o *corpus* da pesquisa, utilizamos três dispositivos para a construção de informações: um questionário sociodemográfico, disponibilizado de forma on-line; duas atividades interativas (que consistiam na apresentação da concepção de texto e na elaboração de memes, sobre fatores da textualidades (as atividades foram disponibilizadas no Classroom do componente); a realização do grupo de discussão, com o objetivo de explorar, durante as aulas do componente, aspectos em relação à escrita acadêmica. Aplicados em diferentes etapas da pesquisa, foram construídos separadamente para, posteriormente, serem realizados a análise e o cruzamento das informações com a finalidade de responder as curiosidades epistemológicas da pesquisa.

Neste artigo, iremos explorar os dados construídos pelo questionário on-line e as sessões do grupo discussão (GD). O questionário foi disponibilizado para os participantes pela plataforma *Google Forms*, nos meses de fevereiro e março de 2023. O questionário, de acordo Gil (2008, p. 121), pode ser definido como:

[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas, na maioria das vezes, às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Dentre os fatores positivos apresentados por Gil (2008) para o uso desse dispositivo de pesquisa há o fato de atingir grande número de pessoas simultaneamente e a possibilidade de liberdade nas respostas visto que garantem o anonimato dos respondentes que não são expostas à influência do pesquisador. A escolha do recurso *Google Forms* se deu pela troca e disseminação de informações e agilidade no processo de pesquisa, permitindo à pesquisadora um acompanhamento enquanto as informações estavam sendo construídas. Além disso, apontamos as vantagens de possibilidade de acesso em qualquer local ou horário; a economia de espaço no disco rígido dos participantes; o fato de ser gratuito; a facilidade de uso e rapidez para a obtenção das informações pela pesquisadora.

A participação dos estudantes no questionário intitulado “Percepções dos graduandos sobre a escrita na universidade” ocorreu de forma voluntária. O link para acesso ao questionário (Figura 2) foi disponibilizado ao estudante pelo *Classroom* do componente.

O questionário foi construído contendo cinco perguntas, três abertas e duas fechadas. O intuito com esse dispositivo foi levantar o perfil sociodemográfico dos estudantes matriculados no componente “Leitura e Produção de Texto Acadêmico”, na busca de elementos que nos auxiliassem a compreender as percepções sobre as práticas de letramento acadêmico vivenciadas pelos participantes, bem como suas noções relativas a quais tipos de gêneros textuais costumavam produzir no seu período escolar, ou seja, período anterior ao ingresso na Universidade. Nessa etapa de geração de informações, participaram nove estudantes.

O grupo de discussão (GD) aconteceu em sessões desenvolvidas nas aulas do componente curricular. O GD trouxe como contribuição para a investigação “a obtenção de dados que possibilitem a análise do contexto ou do meio

Figura 2 - Print da tela inicial do questionário on-line

Seção 1 de 2

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS SOBRE A ESCRITA NA UNIVERSIDADE

Este questionário é um dispositivo de pesquisa referente ao Trabalho de Conclusão de Curso, intitulada **PRÁTICAS DE LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE ESTUDANTES DO 1º SEMESTRE DE PEDAGOGIA: PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS SOBRE A ESCRITA NA UNIVERSIDADE**, desenvolvido pela estudante do curso de Pedagogia, Mirelle Oliveira da Cruz, sob orientação da Profa. Dra. Úrsula Cunha Aneleto. De maneira específica, desejamos compreender como a prática de escrita acadêmica é construída por estudantes do 1º semestre de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana como forma de ampliação dos letramentos acadêmicos. Esta pesquisa está inserida numa pesquisa maior, intitulada “Tecnologias, Letramentos e Formação”, inscrita no Grupo de Estudos e Pesquisas em Multiletramentos, Educação e Tecnologias (GEPLET UEFS), aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS, circunscrita no CAAE: 43193521.0.0000.0053.

A seguir, você vai ver informações do TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO:

social dos entrevistados, assim como sua visão de mundo ou representações coletivas” (Weller, 2013, p. 56). O interesse pelo grupo de discussão foi propiciar um momento em que os estudantes se sentissem à vontade a respostas livres sobre as construções teóricas e o próprio processo de escrita de textos acadêmicos, buscando o enriquecimento das informações e dos processos construídos por eles.

Com o GD, buscamos potencializar as narrativas estimulando a reflexão dos estudantes sobre suas experiências e dos seus processos cognitivos construídos continuamente, não sendo apenas um momento de narração de acontecimentos, mas sim uma construção coletiva. Por considerarmos os participantes ativos, que constroem seus conhecimentos colaborativamente, o GD representou um dispositivo de pesquisa e de intervenção propício ao diálogo e um recurso metodológico participativo, o que contribuiu para a geração de conhecimento para o estudo. Também, possibilitou uma produção das interações dialógicas tecidas pelas falas de cada participante.

Os participantes escolhidos para a pesquisa foram estudantes do curso de Pedagogia do 1º semestre matriculados no componente curricular EDU 200 – Leitura e Produção de Texto Acadêmico. Trata-se de um componente de natureza obrigatória, com 75h de carga horária.

O componente possuía 33 estudantes matriculados no semestre 2023.1, mas com frequência em média de 26 graduandos. No entanto, a pesquisa teve como participantes 9 no questionário sociodemográfico. O critério utilizado para escolha dos participantes foi justamente o aceite voluntário para participar da pesquisa e responder aos dispositivos disponibilizados durante o processo de estudo. As identidades foram preservadas mantendo o acordo firmado com os participantes e os princípios éticos de pesquisa, sendo utilizados codinomes escolhidos pelos próprios estudantes para esse momento.

No Quadro 1, são apresentadas algumas informações a respeito dos participantes da pesquisa. As informações foram construídas a partir do dispositivo questionário.

Quadro 1 - Participantes da pesquisa

CODINOME	IDADE	ESFERA INSTITUCIONAL QUE ESTUDOU NO EM	GÊNEROS QUE MAIS ESCREVERAM NO ENSINO MÉDIO
Júpiter 1	Entre 17 e 20 anos	pública	Dissertação escolar
Pedro	Entre 17 e 20 anos	privada	Textos argumentativos e contos
Let	Entre 21 e 24 anos	pública	Texto argumentativo
Xis	Entre 21 e 24 anos	pública	Resumo informativo e Redação
Girassol	Entre 17 e 20 anos	pública	Diário
Victória	Entre 17 e 20 anos	privada	Texto dissertativo argumentativo
Laura	Entre 17 e 20 anos	privada	Dissertação escolar
Júpiter 2	Entre 17 e 20 anos	pública	Resumo e Fichamento.
Lua	Entre 17 e 20 anos	pública	Dissertação

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa, 2023.

Esses dados sociodemográficos iniciais possibilitaram à pesquisadora, mesmo que de maneira generalizada, conhecer o perfil dos participantes da pesquisa. A idade dos participantes varia entre 17 e 24 anos. Foram sete (77,8%) respostas entre 17 e 20 anos; e duas (22,2%) respostas entre 21 e 24 anos; esses dois grupos compõem o que Smaniotto (2011) classifica como perfil tradicional dos estudantes universitários, ou seja, aqueles que ingressam no ensino superior logo após o término do Ensino Médio. Não tivemos respondentes nas demais faixas etárias, conforme dados do Quadro 1. A respeito do perfil da escolaridade anterior dos respondentes, quando estavam na Educação Básica, dos oito respondentes, seis (66,7%) cursaram essa fase de escolarização na rede pública e três estudantes na rede privada de ensino, correspondendo a 33,3%.

Quanto aos textos com os quais mais tiveram diálogo no Ensino Médio, percebemos que os do gênero considerado de

redação escolar foram os mais escritos pelos participantes, tais como a dissertação escolar, texto argumentativo, fichamento e resumo. Alguns desses textos são retomados na produção acadêmica, embora com maior profundidade e características mais relativas à esfera de comunicação universitária. Portanto, o questionário nos apresentou elementos que auxiliaram a compreender, mesmo que de maneira sucinta, o perfil e as características gerais dos participantes desta pesquisa.

3 LETRAMENTO ACADÊMICO E SUAS IMPLICAÇÕES COM A ESCRITA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Do ponto de vista dos NEL, entendemos que é preciso encarar os letramentos sob a perspectiva sociocultural das práticas de linguagem, ressaltando os contextos sociais inseridos para além do caráter da habilidade motora-cognitiva.

A propósito dessa premissa, inclinamos nosso olhar para analisar a escrita acadêmica sob o ponto de vista ideológico em detrimento ao modelo autônomo. Assim, caracterizamos a escrita como uma prática social de linguagem sujeita a elementos sócio-históricos, culturais e políticos.

Sob o modelo autônomo, a escrita é abordada como um instrumento neutro e acabado por si mesmo, ou seja, apenas o texto puro em um movimento mecanizado e uniforme a todos os contextos sociais. Nessa vertente, a escola, enquanto principal agência promotora de letramento, baseia-se em uma escrita vazia e descontextualizada visando apenas a técnica instrumental, independente do contexto de produção do texto para ser compreendido (Kleiman, 2008).

Esse modelo se inspira na educação fabril tecnicista em que os professores agem como reprodutores do saber, tendo a função de transmitir os conteúdos escolares para os estudantes que são entendidos como “iletrados” receptores do conhecimento. Assim, os estudantes são vistos como sujeitos fragmentados, destinados à lógica do “aprender a fazer” com ênfase na produtividade. Desse modo, escrevem apenas para um leitor: o professor, para fins exclusivamente avaliativos com intuito de atender uma normativa escolar.

Brian Street (2014, p. 9) expõe que o foco dessa concepção “está na análise das capacidades cognitivas e individuais dos sujeitos em lidar com os textos escritos”. Assim, esta concepção encara os sujeitos e as práticas de escrita de forma homogênea e neutralizada. Em nosso contexto, notamos que existe uma predominância de práticas autônomas de letramento principalmente em âmbito escolar, afinal, as principais avaliações educacionais em larga escala ‘operam’ sustentadas nas crenças e nos mitos de letramento nas perspectivas de empregabilidade, mobilidade social e prestígio social.

Diferentemente do modelo autônomo em que o foco se concentra nas habilidades individuais do sujeito, Street (2014) propõe um modelo ideológico para o letramento, em que amplia o olhar para as questões socioculturais, focalizando a natureza social das práticas de leitura e de escrita. Dessa forma compreendemos que o enfoque ideológico entende que as práticas de letramento mudam conforme seus contextos de produção, circulação e de suas estruturas de poder (Kleiman, 2008). São entendidos, desse modo, em sua pluralidade, daí sua escrita no plural: letramentos.

Na perspectiva ideológica, os letramentos são entendidos como práticas sociais acionados em uma abordagem transcultural da linguagem. Esta concepção desenvolvida pelo NEL teve forte influência das ideias revolucionárias de Paulo Freire, grande educador brasileiro. Bartlett e Macedo (2015) dialogam acerca das aproximações teóricas entre Freire e a abordagem ideológica de letramento, pois ambas, apesar de terem epistemologias distintas, ressaltam o caráter político da linguagem e enxergam os processos educativos entremeados nas questões ideológicas. Além disso, vislumbram ambos constructos teóricos, concebem as práticas letradas

em uso, não desconexa das práticas sociais e de textos de circulação real.

É importante frisar que ambos os enfoques (ideológico e autônomo) não devem ser entendidos como uma negação um do outro. No entanto, é preciso entendê-los associados em certo grau, para dar conta das exigências normativas e institucionais que os textos demandam, tais como a estrutura linguística e certa estabilidade formal.

Nesse cenário, são incluídos dois conceitos propostos pelos estudiosos que compõem os NEL, que colaboraram nas pesquisas sobre letramento, são eles: eventos e práticas de letramento. Entendemos como práticas de letramento a concepção mais ampliada e abstrata dos modos de conceber a leitura e a escrita, assim se caracterizam como unidades não observáveis de comportamento (Street, 2012).

No que diz respeito ao evento, Heath (1982 *apud* Kleiman, 2008, p. 40) define pela “como situações em que a escrita constitui para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como em relação aos processos e estratégias interpretativas”. Isto é, refere-se às ocasiões observáveis e fotografáveis em que os sujeitos se ancoram na leitura e na escrita. Assim, de todo modo, estamos sempre no cotidiano acadêmico lidando com práticas e acionando eventos de letramentos, a exemplo da aula como uma prática de letramento e os estudantes realizando anotações durante a aula como eventos de letramento dessa prática.

Ainda sobre os letramentos, Mary Lea e Brian Street (1998, 2006), pelo viés ideológico, propõem que a escrita acadêmica seja melhor tensionada sob a ótica dos letramentos acadêmicos, em detrimento às perspectivas das habilidades de estudo e da socialização acadêmica. Isso acontece, pois entendemos que enquanto essas duas últimas se concentram nas habilidades linguísticas ou na socialização do estudante em disciplinas específicas, o enfoque dos letramentos acadêmicos dedicam atenção especial a outros condicionantes importantes implícitos no ato de escrever, como as relações de identidade e poder.

Nesse viés, concordamos com Loyo (2024, p. 66) ao conceber os letramentos acadêmicos como:

os processos envolvidos nas práticas de leitura e de escrita a partir de seu caráter situado e dinâmico, o que abrange tanto questões epistemológicas em relação ao conteúdo desses textos quanto a processos sociais que tornem a escolha do gênero discursivo relevante para as situações sociocomunicativas.

Assim, implica entender que é preciso reconhecer a existência de habilidades discursivas específicas necessárias para participar adequadamente na comunidade acadêmica, atentando-se para os atravessamentos entre a construção de conhecimento e as relações de autoridade, poder e construção das identidades sociais dos sujeitos presentes nessa esfera. Desse modo, sob uma matriz sociocultural, este conceito

tem potencial para abranger aspectos discursivos (práticas discursivas, gêneros) para a construção de conhecimento como também os modos de interação e participação que estão implicados nos processos de aprendizagem (Sito, 2018).

Vale destacar que a aplicação do conceito letramento acadêmico não se atribui exclusivamente ao espaço universitário no ensino superior, mas se expande para outros contextos e níveis educacionais, a exemplo das instituições que ofertam o Ensino Médio. Assim, neste estudo, consideramos que as aprendizagens sobre os gêneros discursivos e as práticas de leitura e de escrita vão se modificando e se aprofundando ao longo da vida escolar dos estudantes, de modo que na academia tais práticas são gradativamente ampliadas.

Ao ser encarada sob a ótica dos letramentos acadêmicos, a escrita dos gêneros nas práticas e eventos de letramento que cercam o discurso acadêmico, se caracterizam um fator decisivo para a construção da identidade do estudante como participante legítimo e fator determinante para sua permanência no ambiente acadêmico (Bezerra, 2015).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este artigo, apresenta o recorte de um estudo realizado em um Trabalho de Conclusão de Curso, que teve como objetivo geral compreender a percepção de estudantes do 1º semestre de Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre a construção da escrita como forma de ampliação dos letramentos acadêmicos. Conforme já apresentado anteriormente, neste estudo, para a análise das informações, nos norteamos por duas unidades de registro geradas a partir do método análise de conteúdo categorial: 1) estudantes que concebem a escrita principalmente como elemento técnico e 2) estudantes que concebem a escrita enquanto prática social.

Nesta seção, apresentaremos as noções de texto que foram elaboradas pelos estudantes destacando haver uma mudança de perspectiva com o andar da pesquisa e a realização dos grupos de discussão, no percurso da aula do componente supracitado.

4.1 O ENTENDIMENTO DE TEXTO

Na primeira sessão do GD, levantamos as primeiras impressões sobre o que é texto para os estudantes, a partir da atividade proposta no componente. Verificamos que as respostas estavam alinhadas com a unidade de registro 1 (estudantes que concebem a escrita principalmente como elemento técnico), pois nas falas era possível notar uma noção de texto resumida à materialidade escrita, tal como o registro apresentado pela participante Lua (2023): “Texto é um conjunto de palavras, que tem o intuito de atrair o leitor para aquilo que está sendo lido ou analisado”. Observamos pela compreensão da estudante Lua que a concepção de texto é apresentada como uma estrutura acabada, composta

obrigatoriamente por um conjunto de palavras e frases, organizadas em parágrafos e geralmente de longa extensão.

Outro registro alinhado à unidade 1 pode ser exemplificado pela estudante Girassol (2023): “Pra mim o texto significa “um conjunto de palavras escritas no qual compõem o que chamamos de texto, no qual o leitor compreende o que o autor quis dizer é emite opiniões sobre o assunto”. Notamos que as noções trazidas inicialmente pelas participantes se aproximam de uma visão dos letramentos tradicionais, como a escrita um produto neutro composto por períodos estáticos.

Antunes (2010) alerta para o modo fragilizado como os textos nos últimos anos vinham sendo tratados nas instituições de ensino na Educação Básica, quando entendidos como frases e sentenças isoladas, muitas vezes, como enunciados completos em si mesmos. Além disso, a autora ressalta que a prática de análise dos textos se esgotam, em muitos momentos, apenas na identificação das categorias gramaticais e sintáticas, ignorando os aspectos mais relevantes e a construção de sentidos e a textualidade desses artefatos.

Nas interações dialógicas feitas na sessão do GD, após a resposta a essa atividade, ficou claro que não apenas as participantes Lua e Girassol, mas outros estudantes entendiam a escrita basicamente como um elemento técnico de codificação. Nesse sentido, limitavam a ver o texto por uma perspectiva do letramento autônomo, tendo em vista a identificação, em maior grau, dos aspectos linguísticos presentes no próprio texto (a exemplo de elementos gramaticais, lexicais, apenas na modalidade verbal), visualizando o próprio texto por uma constituição única e fixa. Por conseguinte, quando ampliamos essa concepção, conforme discussões posteriores sobre o tema em sala de aula, o texto foi considerado a partir de elementos linguísticos e de textualidade, conforme apontam Fiorin e Platão (2000), e de evento sociointerativo (Koch, 2018), definições essas que acolhe o letramento ideológico.

Entendemos que essa perspectiva inicial mais estruturalista trazida tanto pela participante Lua como por outros estudantes ao entenderem o texto e, por consequência, a escrita de texto em seu aspecto mais técnico pode ser resultado do estilo de escrita de textos mais solicitado para as disciplinas escolares e para a avaliação do Enem que, embora trabalhem e apresentem outras materialidades textuais para além da escrita, a partir de gêneros com múltiplas linguagens, ainda solicitam para a produção textual (redação), geralmente, textos apenas com a materialidade verbal.

Antunes (2010) pontua que tal cenário se delinea, pois os cursos de formação inicial em muitos casos se preocupam mais com os aspectos da morfossintaxe das línguas, em detrimento aos elementos sobre construção e usos da circulação de linguagem. Visualizamos, pela vivência de uma das autoras, como estudante egressa no curso de Pedagogia, que muitas propostas de atividades do curso, durante a trajetória acadêmica, também se centraram em maior parte na perspectiva de texto como elemento linguístico verbal,

pouco dialogando com outras atividades de linguagem, com a valorização de aspectos visuais, sonoros, sinestésico, dentre outros. Por isso, a concepção de texto torna-se limitada e técnica, fato verificado, também, com os estudantes do primeiro semestre de Pedagogia, no período inicial de estudo.

Com as discussões em sala de aula, as leituras e os apontamentos da docente, essa perspectiva de texto foi sendo aos poucos desconstruída e reconstruída pelos estudantes, contribuindo, assim, para a construção de outro horizonte epistemológico. O tensionamento de conceitos teóricos na Universidade representa um importante aspecto para a ampliação do letramento acadêmico dos estudantes.

Portanto, na segunda sessão do GD, com base no texto de Ingedore Koch intitulado “O texto: Construção de Sentidos”, os estudantes começaram a fazer um movimento de ampliação e de reestruturação da concepção de texto, inserindo-se na unidade de registro 2: compreensão da escrita enquanto prática social. Essa alteração conceitual se tornou significativa, pois no contexto do letramento acadêmico inserido no modelo ideológico a escrita de textos deve se apresentar contextualizada e com função social para as diversas finalidades do mundo acadêmico: estudo pessoal, socialização de pesquisas, preenchimento de documentos administrativos etc.

Após a compreensão da temática pelos estudantes, a participante Lua (2023) apresentou a seguinte concepção de texto: “Depois da aula entendi melhor que texto não é apenas um conjunto de palavras”. Nesse viés, outra participante acrescenta: “Vai além de um conjunto de frases. Um texto pode ser desde uma simples imagem até um artigo, por exemplo. Mas que obrigatoriamente tenha sentido e seja um elemento de comunicação ao leitor” (Victória, 2023).

Como podemos ver na resposta da participante Victória, a estudante começa a entender a concepção de texto e inicia a escrita com uma abordagem da linguística textual, que defende o texto para além do nível linguístico, ultrapassando a sucessão ou combinação de frases, e define esse artefato cultural como elemento de sentido, que se apresenta por diferentes formas materiais: imagem, por exemplo. Isso foi possível observar no entendimento de texto da participante Laura 1 (2023), quando apresenta que “com base nas aulas, texto é tudo aquilo que a gente consegue compreender, podendo ser verbal ou não verbal”. As imagens também são textos, podem ser lidas e interpretadas, servindo a propósitos de construção de sentido.

Ainda por essa perspectiva, a participante Júpiter 2 (2023) acrescenta que “o texto é algo que precisa ter sentido, apresentando um conteúdo de maneira organizada e lógica, podendo ser verbal ou não verbal. É algo que se constrói”. Outra noção de texto trazida foi a da participante Júpiter 1 (2023), a qual concebe o texto como “um conjunto de elementos, baseado em um contexto. No qual é preciso ter um sentido, entendimento e interações”. Essa noção se aproxima da abordagem adotada por Val (1991, p. 1), que entende o texto como “uma ocorrência linguística,

falado ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal”.

Também, para ilustrar a abordagem supracitada, trouxemos a resposta de mais dois participantes da pesquisa, Pedro e Xis: “Acredito que o texto é um artifício da comunicação constituído de significância e que depende de contextos comunicativos” (Pedro, 2023). Ainda, “Texto é a compreensão da comunicação, seja ela por meio da leitura, das imagens verbais ou não verbais, expressões, gestos, fala, etc. Mas o fator principal que determina se é ou não um texto, é a compreensão do leitor sobre o seu sentido ou significado (Xis, 2023).

Notamos, pelos relatos expressos, que os estudantes começam a se distanciar da visão de texto fortemente normativa e inflexível, expandindo para uma definição centrada na atribuição de sentido nas situações comunicativas em que ele é usado. A concepção de texto a ser compreendida pelos estudantes é de extrema relevância, pois vai orientar toda dinâmica estudantil na universidade, bem como os modos de elaboração dos gêneros acadêmicos durante o curso. Além disso, a longo prazo, esse aspecto poderá influenciar em sua prática profissional enquanto professores.

Ainda nessa perspectiva, a participante Let (2023) acrescenta que “um texto pode ser interpretado de várias formas a depender do seu autor e de quem o ler. Então, para mim um texto, sendo ele verbal ou não verbal, é tudo aquilo que possa comunicar algo que faça sentido para quem ler, ver, ouvir e interpretar a partir do contexto em questão e conhecimentos próprios.” Essa visão sociocultural sobre o texto que o concebe como um artefato cultural e histórico complexo precisa ser acionada como elemento central no ensino e na aprendizagem da escrita. Para Ribeiro (2018), o processo criativo de ensinagem para os estudantes sobre o texto deve estar concentrado não apenas em seu resultado final mas nos seus modos de fazer. Portanto, acreditamos que as propostas textuais requeridas na universidade exigem uma reflexão e ensinagem sobre seus modos de realização de acordo com as situações reais que forem exigidas.

5 CENAS FINAIS DE LETRAMENTOS

As informações construídas na pesquisa, apresentadas neste artigo, nos levou a evidenciar que a percepção sobre a prática de escrita dos estudantes, logo no início da graduação, estava alinhada a uma noção de texto resumida à materialidade escrita, concebendo a produção textual como um produto estático, pronto e acabado em si mesmo. A partir dos diálogos construídos nas sessões do grupo de discussão, percebemos a mudança de concepção sobre texto dos estudantes, que passaram a compreender como artefato cultural significativo, que pode ser apresentado por diversas linguagens: escrita, imagética, oral etc.

A análise das informações de pesquisa nos levou a considerar que os participantes, ao realizarem as atividades de produção textual no componente “Leitura e Produção

de Texto Acadêmico”, começaram a atribuir novos sentidos a essa prática de letramento acadêmico, entendendo-o de forma contextualizada, cultural e social. Assim, o texto acadêmico não se limita apenas a aspectos materiais, tais como linguísticos, estrutura do gênero, regras da ABNT, dentre outros, mas deve evidenciar também outros elementos, a exemplo da autoria, da problematização de conteúdos, da aproximação teórica aos espaços sociais etc.

De modo geral, as informações construídas no processo de pesquisa nos levaram a concluir que os estudantes estão em uma construção contínua do letramento acadêmico durante todo seu percurso na Universidade. Portanto, este estudo apresentou relevância social e educacional, pois problematizou a produção escrita como uma das atividades que os estudantes ingressantes apresentam mais dificuldade dentre as práticas de letramento.

Para além disso, reafirmamos a necessidade de um esforço nas ações institucionais para promoção de espaços que promovam o ensino acerca das propostas textuais que circulem em âmbito acadêmico, pois entendemos que para realização.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. **Confluência: Revista do Instituto de Língua Portuguesa**, n. 50, p. 215-217, 2016.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2016.
- BARTLETT, Lesley; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **APROXIMAÇÕES ENTRE A CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO DE PAULO FREIRE E OS NOVOS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTO**. *Revista Brasileira de Alfabetização, [S. l.]*, v. 1, n. 1, 2015. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/46>. Acesso em: 19 abril 2024.
- BEZERRA, Benedito. *Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. Linguagem em (Dis) curso*, v. 15, p. 61-76, 2015.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.
- INFANTE, Ulisses. **Do texto ao texto: Curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.
- FIAD, Raquel Salek. *Pesquisa e ensino de escrita: letramento acadêmico e etnografia. Revista do GEL*, v. 14, n. 3, p. 86-99, 2017.
- FISCHER, Adriana. *A construção de letramentos na esfera acadêmica*. 2007. 340 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/89764>. Acesso em: 5 junho 2022.
- FIORIN, José Luiz; PLATÃO, Francisco Savioli. **Lições de texto: Leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
- KLEIMAN, Ângela. B. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social escrita*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2008.
- KOCH, IngedoreGrünfeld Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.
- LEA, Mary Rosalind; STREET, Brian V. *Studentwriting in highereducation: anacademicliteracies approach. Studies in highereducation*, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079812331380364>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- LEA, Mary Rosalind.; STREET, Brian V. *The academicliteracies model: theoryandapplications. Theoryintopractice*, [s. l.], v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/40071622>. Acesso em: 15 ago. 2022.
- LOYO, Carlos, E. D. *Letramento Acadêmico digital no Ensino Médio venezuelano: Contribuições da ação comunicativa para a prática de leitura emancipativa*. 2024. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana. 2024.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- RIBEIRO, Ana Elisa. **Escrever, hoje – palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. 1ª ed., São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- RIGO, Rosa Maria et al. *Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis. Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 23, n. 3, p. 489-499, 2018.
- SITO, Luanda Rejane Soares. *Ensaando estratégias das artes letradas nas zonas de contato: trajetórias de letramento acadêmico, ações afirmativas e políticas de conhecimento. Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 18, p. 821-852, 2018.
- STREET, Brian. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Tradução: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- WELLER, Wivian. *Grupos de discussão: aportes teóricos e metodológicos*. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle (orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação*. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.